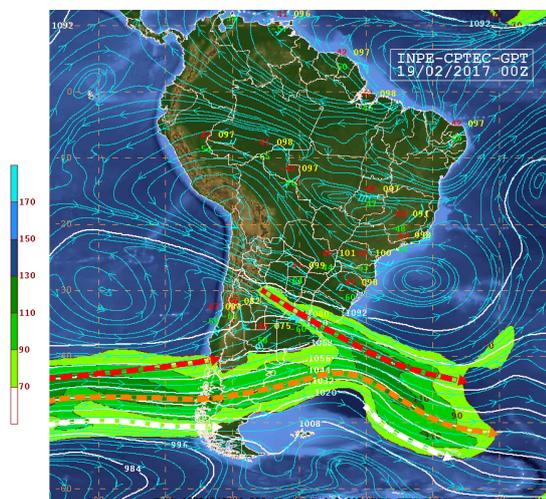




## Análise Sinótica

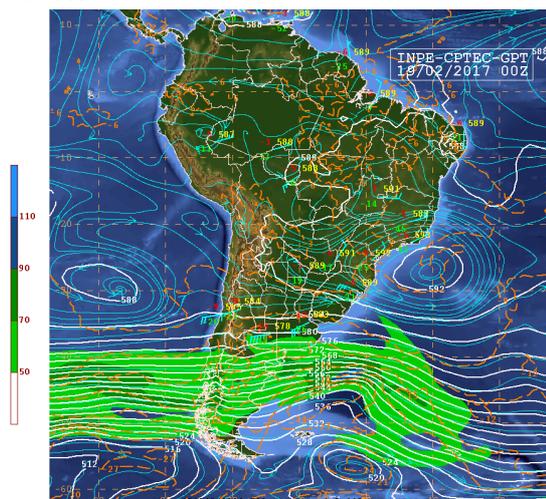
19 Februarv 2017 - 00Z

### Análise 250 hPa



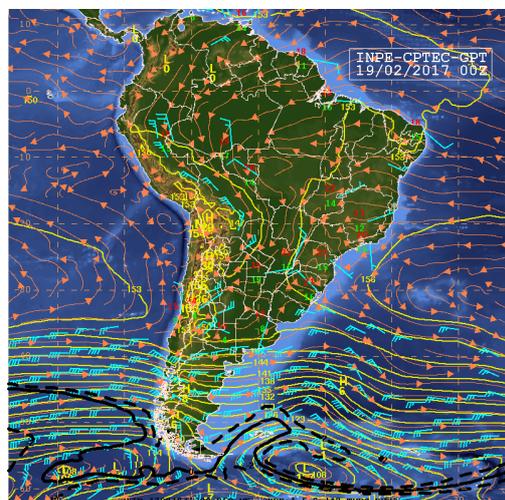
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 19/02, observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Peru, associado à atuação da Alta da Bolívia (AB) e que domina o escoamento sobre o extremo oeste do continente. A circulação da AB foi influenciada e restringida para este setor, devido ao avanço do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado entre GO e MG nesta análise. Este VCAN apresenta circulação mais enfraquecida em relação à análise anterior, porém ainda favorece áreas de instabilidade em seu setor esquerdo, principalmente sobre áreas de MT, TO, e sul do PA. Por outro lado, em seu centro há subsidência do ar, o que inibe a formação de instabilidade significativa, principalmente em áreas do sul e leste de GO, parte de MG e no noroeste de SP. Sobre o setor mais ao norte do continente o escoamento é difluente, o que gera divergência em altos níveis e induz a convergência em baixos níveis. Estes fatores combinados com a termodinâmica em superfície, favorecem a presença da convecção entre o MT, Região Norte e no MA, no PI, CE e em parte do leste do Nordeste. O Jato Subtropical aparece sobre o Pacífico em torno do paralelo 40°S, acoplado ao Jato Polar e sobre a Argentina e sul do Uruguai o JST atua entre 30°S e 40°S. Sobre o Atlântico o JST volta a atuar ao sul de 40°S, acoplado ao Jato Polar. No Atlântico, adjacente a Argentina, o Jato Polar contorna um cavado frontal.

### Análise 500 hPa



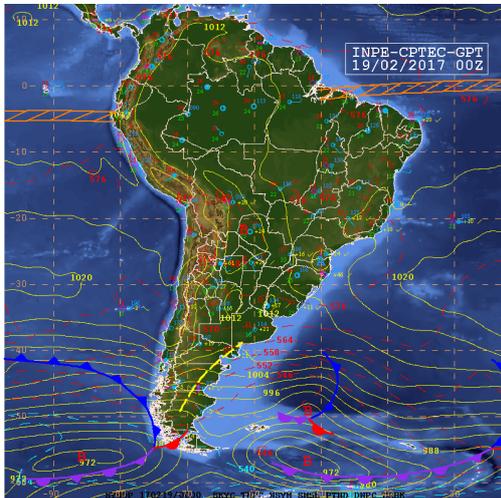
Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 19/02, observa-se o reflexo do cavado frontal no Atlântico, adjacente a Argentina. Nota-se baroclinia associada a este sistema, através dos ventos fortes e do gradiente de altura geopotencial. Esta baroclinia também pode ser notada ao sul de 40°S aproximadamente no Pacífico, onde o Jato Polar atua em altitude. Sobre a porção sul da Região Sudeste e leste da Região Sul do país, nota-se uma ampla circulação anticiclônica, centrada no Oceano Atlântico adjacente, que induz movimentos descendentes e inibe a formação de nebulosidade significativa. Porém, em alguns setores a termodinâmica consegue romper esta barreira e provoca algumas instabilidades, de forma mais isolada e passageira.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 19/02, nota-se a influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do país. A ASAS se encontra com núcleo de 1560 mpg neste nível. A influência mais significativa é onde estes ventos convergem, principalmente entre o AM, PA, TO, MA, PI e CE, onde se nota a instabilidade mais significativa na imagem de satélite, que ainda gerou acumulados de chuva pontuais significativos. Esta convergência é o principal fator para a forte instabilidade observada nestes setores, favorecida também pela difluência em altitude. Outro ramo associado à circulação da ASAS converge em direção a Argentina, com ventos mais de norte, relacionados ao Jato de Baixos Níveis, influenciando nas instabilidades presentes no Paraguai e parte da Argentina. Observa-se o padrão mais baroclínico ao sul de 40°S, com fortes ventos e gradiente de geopotencial significativo, o que indica a baroclinia mais significativa. Neste escoamento, nota-se o reflexo do cavado frontal a leste da Argentina, no Atlântico.

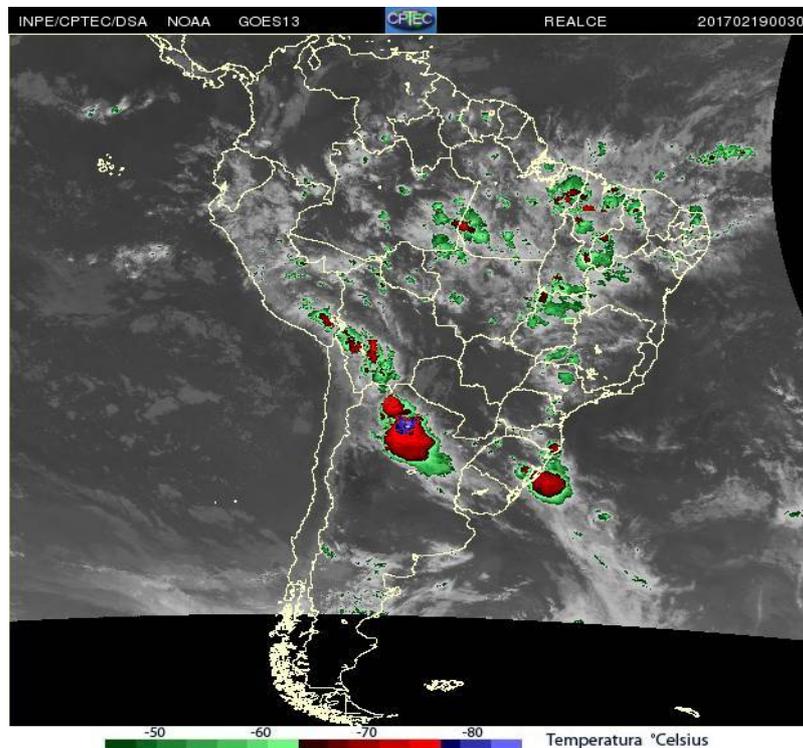
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z UTC do dia 19/02, observa-se sobre o Oceano Atlântico um sistema frontal com centro de baixa pressão de 972 hPa, localizada em torno de 57°S/52°W. Outra onda frontal pode ser observada também no Atlântico com baixa pressão relativa no valor de 988 hPa em torno de 48°S/52°W. Sobre o Oceano Pacífico, observa-se outro sistema frontal com centro de baixa pressão de 972 hPa, localizada em torno de 56°S/85°W. Estes sistemas são favorecidos pela baroclinia em altitude comentada, tanto no Atlântico, quanto no Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1028 hPa a leste de 10°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa a oeste de 100° (fora do domínio da imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico em torno de 06°S e no Oceano Atlântico entre 01°S e 02°N, onde favorece instabilidade em parte do continente, entre o AP, PA, MA e PI.

## Satélite

19 February 2017 - 00Z





## Previsão

As condições sinóticas apresentadas na análise não sofrerão mudanças significativas em grande parte do Brasil, pelo menos até a próxima terça-feira (21/02). A anomalia positiva de geopotencial, principalmente entre os níveis de 500 hPa e a superfície ainda manterá o tempo mais seco em grande parte do centro-leste do país. Desta forma, os dias deverão permanecer com temperaturas elevadas, com pouca precipitação em grande parte da Regiões Sudeste e Sul, se ocorrer será de forma isolada e passageira, e valores de umidade relativa mais baixos. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), visto na análise, continuará seu deslocamento para oeste, até se dissipar, entre os dias 22 e 23. Mesma data em que as anomalias positivas de geopotencial, associadas ao anticiclone, deverão diminuir e assim permitir que cavados ultrapassem para latitudes mais baixas, e mesmo que de forma oceânica, favorecerão áreas de instabilidade em parte do Sudeste e do Sul do país, junto ao escoamento de nordeste mais intenso vindo do Atlântico. Entre os dias 24 e 28 estas instabilidades deverão ocorrer ainda de forma mais isolada. Simultaneamente, outro VCAN, centrado sobre o Atlântico, em latitudes menores, avançará no sentido leste-oeste, em direção ao interior do continente. Este sistema estará centrado mais ao norte em relação a este último e deverá levar instabilidade para parte do Nordeste, conforme se aproxima do continente. Nos dias subsequentes, o VCAN adentrará mais o continente e seu centro inibirá instabilidade em parte do Nordeste. Por outro lado, levará instabilidade para parte do interior e norte do país. Neste domingo a instabilidade significativa vista entre o PA, MA, PI e CE continuará, devido a convergência de umidade em baixos níveis, com condições ainda de volumes pontuais significativos. Porém, a tendência é que estas instabilidades mais fortes se desloquem cada vez mais para o oeste a partir da segunda-feira. A partir do dia 23 um primeiro sistema frontal avançará pela Região Sul do Brasil e levará chuva para parte da Região. Nos dias seguintes o sistema avançará de forma oceânica, mas poderá alinhar a convergência de umidade para parte do Sudeste. A partir do dia 28 e primeiros dias de março, um segundo sistema frontal avançará novamente pelo Sul do país e ao se aproximar do Sudeste, de forma oceânica novamente, como é típico da época do ano, reforçará a instabilidade sobre parte do Sudeste. Neste reforço há indicativos de volumes de chuva maiores em relação ao primeiro sistema, uma vez que no primeiro episódio haverá um aumento de umidade em uma área com pouca e quando o segundo sistema avança, aumenta ainda mais esta variável. Este sistema alinhará novamente a convergência de umidade em direção ao continente.

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

